

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS GRADUANDOS DAS IFES

Ana Maria de Paiva Franco¹

Sarah Cunha²

1 INTRODUÇÃO

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (Andifes), em parceria com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (Fonaprace), divulgou recentemente o relatório da IV Pesquisa Nacional do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), realizada em 2014 e conduzida pelo Centro de Pesquisas Econômico-Sociais da Universidade Federal de Uberlândia (Cepes/UFU). Essa foi a quarta pesquisa desde 1997 tendo em vista conhecer o perfil socioeconômico e as necessidades dos graduandos das IFES para um acompanhamento e um desenvolvimento adequado das políticas de assistência estudantil.

Este artigo faz uma breve descrição do perfil socioeconômico dos graduandos das Ifes quanto à renda familiar, cor ou raça e histórico escolar e familiar com base nos microdados da pesquisa conduzida pelo Cepes em 2014. Procura-se apontar as principais transformações observadas nesse perfil de acordo com as pesquisas anteriores e fazer um paralelo com as características da população brasileira. Acredita-se que essas informações são importantes para subsidiar o debate sobre qual o papel que as Ifes têm desempenhado até aqui e qual o sentido do seu vetor de ações que a sociedade espera para o futuro.

O texto está organizado da seguinte forma: a segunda seção – *Dos dados* – faz uma breve descrição dos dados da pesquisa; a terceira seção – *Perfil de renda e classes econômicas* – trata do perfil de renda e das classes econômicas dos graduandos das Ifes, em 2014, comparando os resultados àqueles das pesquisas anteriores e às informações referentes à população; a quarta seção – *Composição étnico-racial* – trata da composição étnico-racial dos graduandos; e a quinta seção – *Histórico escolar e familiar* – descreve seu histórico escolar e familiar e na quinta e última seção são feitas as considerações finais.

2 DOS DADOS

Os dados da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Ifes foram coletados entre 18 de novembro de 2014 e 1º de fevereiro de 2015, por meio de questionários eletrônicos aplicados aos graduandos nas 62 instituições participantes.³ A amostra final conta com 130.959 observações na modalidade de curso presencial regular, que receberam tratamento estatístico para serem representativas do universo de 939.604 graduandos com informações completas nos registros existentes em cada Ifes de origem.⁴

3 PERFIL DE RENDA E CLASSES ECONÔMICAS

O gráfico 1 mostra a renda familiar mensal *per capita* média estimada para os graduandos por região de localização das Ifes e para a população como um todo, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).⁵ Constata-se que, em média, os graduandos das Ifes provêm de famílias com renda mensal *per capita* menor que a da população: R\$ 917 e R\$ 1.031, respectivamente. Analisando-se a relação por região, a renda *per capita* familiar dos graduandos é um pouco acima

1. Professora adjunta do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: <ana.paiva@ufu.br>.

2. Economista do Centro de Pesquisas Econômico-Sociais (Cepes) do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: <sarahcunha@ufu.br>.

3. Das 64 instituições-alvo da pesquisa mapeadas pela Andifes, 62 foram as que efetivamente participaram (59 universidades, uma faculdade e dois Centros Federais de Educação Tecnológica: Cefet/MG e Cefet/RJ).

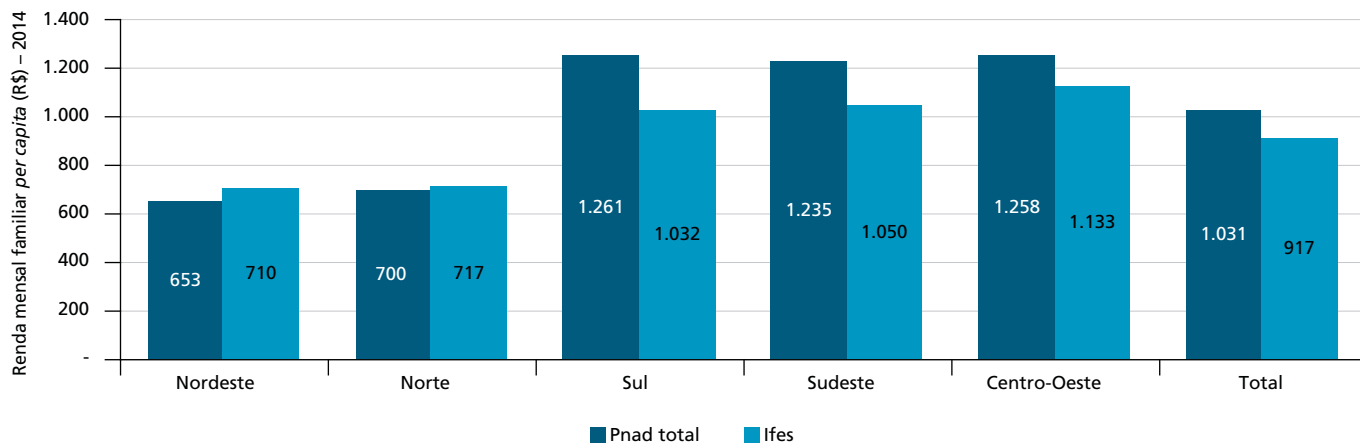
4. Para mais detalhes sobre o plano amostral e o tratamento estatístico dos dados, consultar o caderno metodológico de Fonaprace (2014).

5. Estimativas com base na da variável V4750: rendimento mensal familiar *per capita*.

da estimada para a população em geral nas regiões Nordeste (R\$ 710 e R\$ 653, respectivamente) e Norte (R\$ 717 e R\$ 700). Nas demais regiões, a renda *per capita* familiar dos graduandos é inferior à renda da população: R\$ 1.032 e R\$ 1.261 na região Sul; R\$ 1.050 e R\$ 1.235 na região Sudeste; R\$ 1.133 e R\$ 1.258 na região Centro-Oeste, respectivamente.⁶

GRÁFICO 1

Renda mensal familiar *per capita* média dos graduandos Ifes e população, em 2014, segundo a região de localização da Ifes (Em R\$)



Cálculos dos autores, com base na Cepas (2014) e no IBGE/Pnad (2014).

Considerando-se agora a variável “rendimento mensal bruto do grupo familiar”, a tabela 1 mostra que a faixa “Não tem renda” é igualmente representada nas Ifes e na população. As faixas “Até um salário-mínimo” e “Mais de 1 a 2 salários-mínimos” têm representações muito próximas às da população, com uma leve sobre-representação dessas faixas nas Ifes (diferenças de 1,3 e 1,9 p.p., respectivamente). No entanto, as faixas de renda “mais de 2 a 3 salários-mínimos” e “de 3 a 5 salários-mínimos” estão sub-representadas nas Ifes (diferença de -3,4 e -3,1 p.p., respectivamente), enquanto a representatividade da faixa “mais de 5 a 10 salários-mínimos” nas Ifes supera em 3,9 p.p. a da população. A faixa “mais de 10 salários-mínimos” é sub-representada nas Ifes em menos de 1 p.p. *vis-a-vis* à população (-0,7).

TABELA 1

Distribuição dos graduandos Ifes e população, segundo a renda mensal bruta do grupo familiar em termos de faixas salariais (2014)

Renda mensal bruta familiar ²	Graduandos Ifes (%)	População brasileira (%) ¹	Diferença (Ifes-População)
Não tem renda	1,1	1,0	0,0
Até 1 salário-mínimo	12,2	10,81	1,3
Mais de 1 a 2 salários-mínimos	23,4	21,59	1,9
Mais de 2 a 3 salários-mínimos	14,8	18,15	-3,4
Mais de 3 a 5 salários-mínimos	18,2	21,26	-3,1
Mais de 5 a 10 salários-mínimos	19,8	15,91	3,9
Mais de 10 salários-mínimos	10,6	11,26	-0,7
Total	100,0	100,0	

Cálculos dos autores, com base nos dados do Cepas (2014) e do IBGE/Pnad (2014).

Notas: ¹ Variável V4722 da Pnad: Rendimento mensal familiar para todas as unidades domiciliares.

² Salário-mínimo de referência = R\$ 724,00.

6. Há um viés de subestimação da renda familiar mensal *per capita* média estimada para os graduandos das Ifes, pois a pergunta referente à renda estava associada a respostas em termos de faixas de salários-mínimos de 2014 (R\$ 724,00), sendo que a última faixa era “Mais de 10 salários-mínimos”. Como se utilizou o valor mediano dos intervalos como salários de referência de cada categoria para cálculo da renda *per capita*, na última faixa o valor utilizado como referência foi R\$ 7.602,00 (entre dez e onze salários-mínimos, que corresponde a dez salários-mínimos e meio).

Contudo, as estimativas de renda podem não refletir corretamente o padrão de vida das populações de interesse, devido às oscilações no mercado de trabalho e à omissão de informações corretas sobre os rendimentos, especialmente nos estratos superiores da distribuição. Assim, a tabela 2 traz o perfil de classes econômicas dos graduandos em 2014 e nas pesquisas anteriores do Fonaprace, bem como o da população, de acordo com o sistema de classificação da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep).⁷

TABELA 2
Classes econômicas dos graduandos Ifes e da população brasileira

Classificação econômica	A (%)	B (%)	C (%)	D+E (%)	C+D+E (%)
Graduandos Ifes 1997 ¹	12,6	43,1	30,5	13,8	44,3
Graduandos Ifes 2004 ¹	15,6	41,6	30,9	11,9	42,8
Graduandos Ifes 2010 ¹	15,3	41,1	33,6	10,1	43,7
Graduandos Ifes 2014 ²	7,7	40,2	43,5	8,6	52,1
População brasileira 2014 ³	2,7	23,1	47,5	26,6	74,1
Variação percentual Ifes 1997/2014	-38,8	-6,8	42,4	-37,4	17,7

Fonte: Fonaprace (1997; 2004; 2010); Cepes (2014); Abep (2014).

Notas: ¹ Pesquisas Fonaprace 1997, 2004 e 2010.

² Cálculos dos autores, com base nos microdados do Cepes (2014).

³ Estimativas Abep (2012).

É possível apontar as seguintes tendências: ao longo dos quatro levantamentos, houve uma diminuição de 39% da representatividade de graduandos oriundos da classe A, uma diminuição de 6,8% na incorporação de graduandos da classe B, um aumento de 42,4% de graduandos da classe C e uma diminuição de 37,4% das classes D e E. No agregado, as classes C, D e E passaram de 44,3%, do total do alunado, em 1997, para 52,1%, em 2014, uma variação de 17,7%.

Levando-se em conta as estimativas da Abep para a população em 2014 (penúltima linha da tabela 4), nota-se que o público Ifes se aproximou da população no que tange à representatividade das classes A e C. Contudo, a classe B está sobrerrepresentada nas Ifes, em detrimento das classes D e E.

No que tange à representatividade das classes C, D e E, há um diferencial de no mínimo 22 p.p. entre a representatividade desse público na população (74,1%) e nas Ifes (52,1%).

Os reflexos da democratização do acesso às Ifes, nos últimos anos, refletem-se também nas estatísticas de evolução da composição de cor ou raça dos graduandos e histórico escolar e familiar, que são temas das seções seguintes.

4 COMPOSIÇÃO ÉTNICO-RACIAL

A tabela 3 demonstra como evoluiu a distribuição de cor ou raça nas Ifes desde a pesquisa Fonaprace de 2004 – a primeira a levantar essa característica dos alunos. Nota-se que houve uma significativa diminuição do percentual de brancos, passando de 59,4%, em 2004, para 45,6%, em 2014, e um importante aumento na proporção de pardos, que passou de 28,3% para 37,75%, no período. Também aumentou o percentual de pretos (de 5,9% para 9,82%), enquanto diminuiu o percentual dos amarelos (de 4,5% para 2,34%) e indígenas (de 2% para 0,64%).

7. As estimativas da Abep para o total do Brasil e macrorregiões baseiam-se em estudos probabilísticos nacionais do Datafolha e do Ibope Inteligência. A Abep (2014) alerta que a pergunta sobre a renda não é um estimador eficiente das classes-econômicas e não substitui ou complementa a metodologia Abep de classificação. Quanto às estimativas realizadas nas pesquisas do Fonaprace, ressalta-se que o plano amostral, os questionários, bem como os critérios de classificação econômica adotados, sofreram alterações em cada um dos levantamentos, o que compromete uma análise longitudinal rigorosa. No levantamento do Cepes (2014), as informações sobre o chefe da família estão ausentes no questionário. Assim, foram utilizadas as informações disponíveis sobre “o principal mantenedor do grupo familiar” (pessoa que contribui com a maior parte da renda). Os itens considerados e a pontuação respectiva para a composição do índice que permite a classificação da população em classes econômicas em 2014 podem ser consultados em Abep (2012).

TABELA 3

Distribuição dos graduandos segundo a cor ou raça em 2004, 2010 e 2014

(Em %)

Cor ou raça	Graduandos Ifes (2004) ¹	Graduandos Ifes (2010) ¹	Graduandos Ifes (2014) ²
Sem declaração	0,00	0,00	3,78
Amarela	4,50	3,06	2,34
Branca	59,40	53,93	45,67
Parda	28,30	32,08	37,75
Pretos	5,90	8,72	9,82
Indígenas	2,00	0,93	0,64

Fonte: Fonaprace (2004, 2010); Cepes (2014).

Elaboração dos autores.

Notas: ¹ Pesquisas Fonaprace 2004 e 2010.² Cálculos dos autores, com base nos microdados do Cepes (2014).

As alterações na composição de cor ou raça dos graduandos Ifes acompanharam, em alguma medida, as tendências observadas na população brasileira. Porém, de 2004 a 2014, o incremento da participação de pretos (66%) e pardos (33%) nas Ifes e a diminuição da representatividade dos brancos (-23%) ocorreu com taxas superiores àquelas observadas para o país como um todo (de 45%, 7% e -11%, respectivamente), como resume a tabela 4. Além disso, a variação na representatividade dos amarelos (-48%) e indígenas (-68%) foi negativa nas Ifes e positiva na população (variações de 17% e 135%, respectivamente).

TABELA 4

Distribuição de cor ou raça da população brasileira em 2004 e 2014 e variações percentuais observadas na população e nos graduandos Ifes

Cor ou raça	População (2004)	População (2014)	Variação (%) 2004-2014	
			População	Graduandos ifes
Sem declaração	0,01	0,00	-100	-
Amarela	0,42	0,49	17	-48
Branca	51,24	45,48	-11	-23
Parda	42,25	45,05	7	33
Preta	5,92	8,58	45	66
Indígena	0,17	0,40	135	-68
Total	100	100		

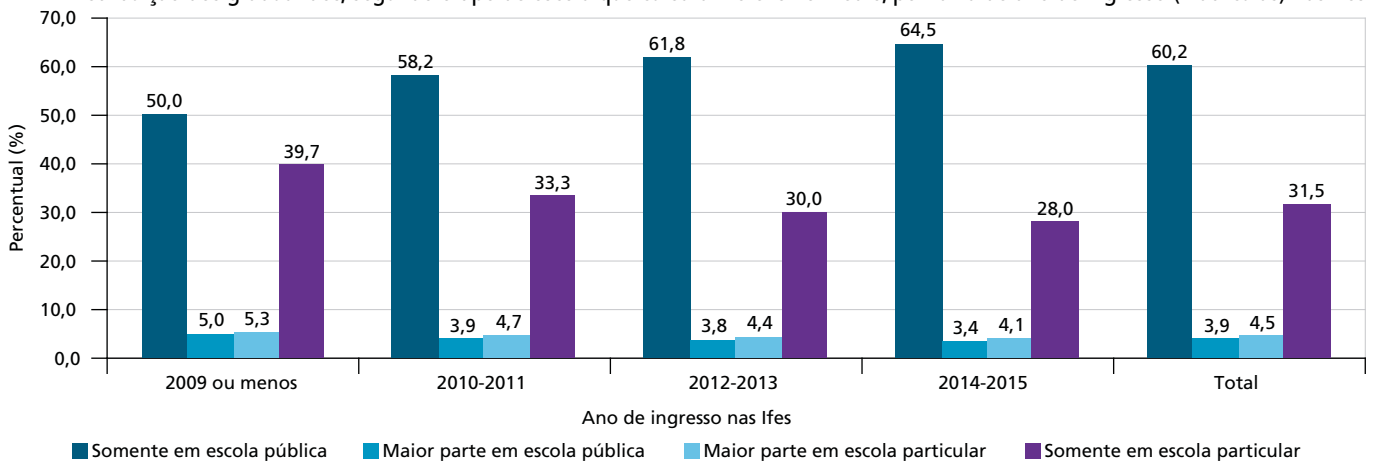
Cálculos dos autores, com base nos dados do Cepes (2014), do IBGE/Pnad (2014) e do IBGE/Pnad (2004).

5 HISTÓRICO ESCOLAR E FAMILIAR

A maioria dos graduandos Ifes cursou o ensino médio somente em escola pública (60,2%). Em seguida, 31,5% responderam que cursaram o ensino médio somente em escola particular; 4,5% cursaram maior parte do ensino médio em escola particular e 3,9% o fizeram em maior parte em escola pública. O gráfico 2 mostra ainda como evoluiu o perfil dos graduandos nesse quesito, com relação ao ano de ingresso na Ifes. A categoria “somente escola pública” passou de 50%, entre os ingressantes, antes de 2009, para 64,5%, entre aqueles que ingressaram, entre 2013 e 2015, enquanto a participação de “somente escola particular” passou de 39,6% para 28%, respectivamente.

GRÁFICO 2

Distribuição dos graduandos, segundo o tipo de escola que cursaram o ensino médio, por faixa de ano de ingresso (matrículas) nas Ifes



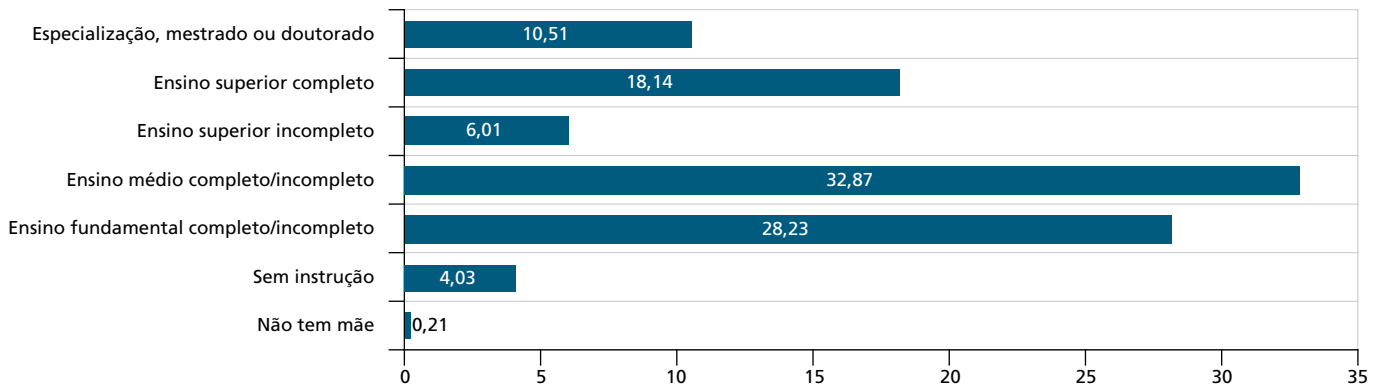
Cálculos dos autores, com base nos dados do Cepes (2014).

Quanto ao histórico familiar, o gráfico 3 demonstra que 65% dos graduandos das Ifes possuem mães cujo grau de escolaridade máximo é o ensino médio completo. De forma mais específica, 10,51% têm mães com especialização, mestrado ou doutorado; 18,14% têm mães com o superior completo; 6,01% têm mães com ensino superior incompleto; 32,87% (maior representatividade) têm mães com grau de escolaridade igual ao ensino médio completo ou incompleto; 28,23% têm mães com grau de escolaridade igual ao ensino fundamental completo ou incompleto; e 4,03% têm mães sem instrução. Sem mães ou pessoa que exerceu o papel na criação, foram 0,21%.

GRÁFICO 3

Distribuição dos graduandos Ifes, segundo o grau de escolaridade das mães – 2014

(Em %)



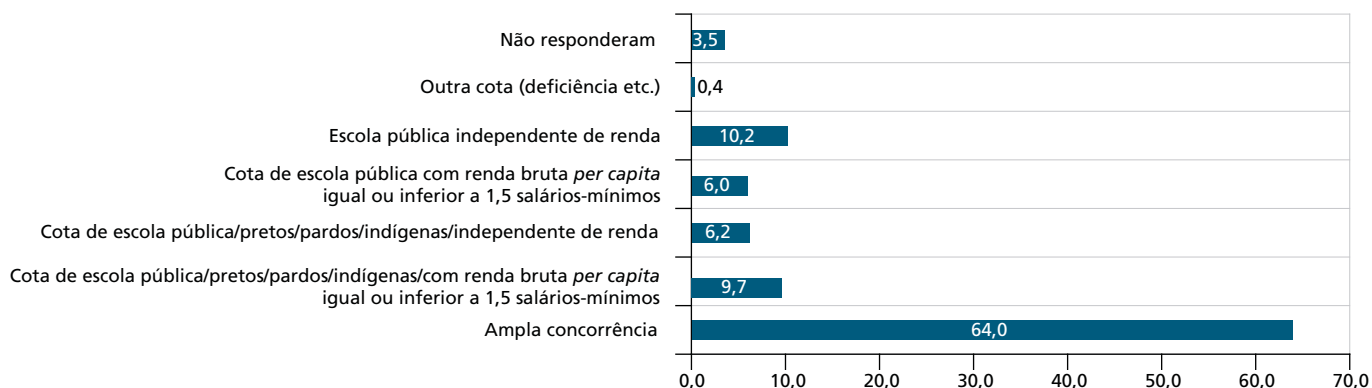
Cálculos dos autores, com base nos dados do Cepes (2014).

Para finalizar, a distribuição dos graduandos quanto à modalidade de ingresso na Ifes é apresentada no gráfico 4. Observa-se que 64% dos graduandos ingressaram na universidade por meio de processos seletivos de ampla concorrência; 10% por meio de cotas para alunos oriundos de escola pública, independentemente da renda; 9,7% por meio de cotas para alunos oriundos de escola pública, condicional à cor ou à raça e renda; 6,2% por meio de cotas para alunos oriundos de escola pública condicional à cor ou à raça e independentemente da renda; 6% por meio de cotas para alunos oriundos de escola pública condicional somente à renda; e 0,4% por meio de cotas para deficientes e outras cotas.

GRÁFICO 4

Distribuição dos graduandos Ifes, segundo a modalidade de ingresso na Ifes (2014)

(Em %)

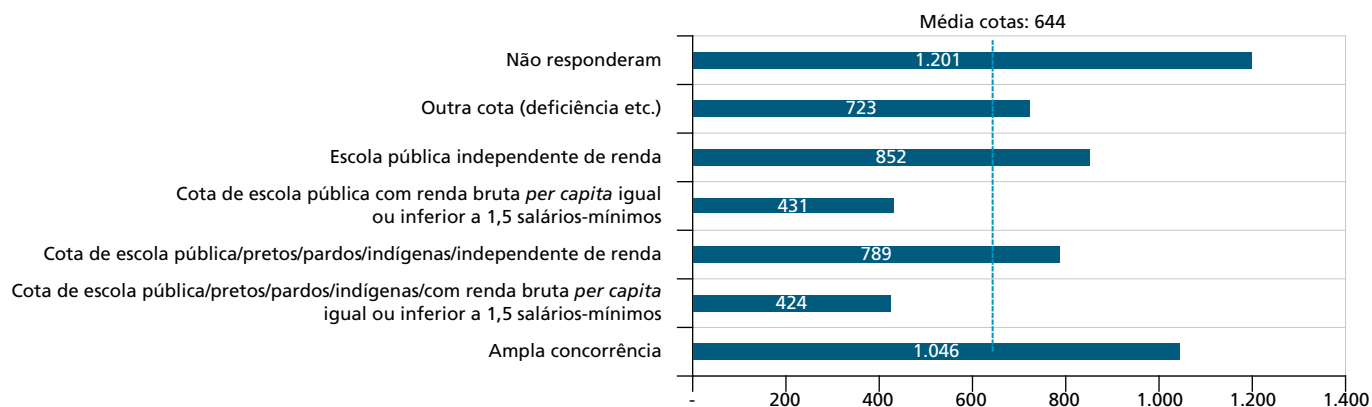


Cálculos dos autores, com base nos dados do Cepes (2014).

A renda mensal familiar *per capita* média dos graduandos, por modalidade de ingresso na Ifes, é exibida no gráfico 5. A renda mensal familiar *per capita* média da categoria “Ampla concorrência”, da ordem de R\$ 1.046, supera em 62% a renda mensal familiar *per capita* média de R\$ 644, estimada para as categorias de cotas como um todo. Os que não responderam ao quesito “modalidade de ingresso” têm renda mensal familiar *per capita* média de R\$ 1.201 – a maior renda média observada.

GRÁFICO 5Renda mensal familiar *per capita* média dos graduandos segundo a modalidade de ingresso na Ifes – 2014

(Em R\$)



Cálculos dos autores, com base nos dados do Cepes (2014).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados referentes à IV Pesquisa Nacional do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) de 2014 apontam para uma crescente incorporação de graduandos das classes C, D e E, nos últimos anos, oriundos de escolas públicas, negros e pardos, de forma a tornar mais próximo o perfil sócio-econômico dos graduandos das Ifes ao da população brasileira.

As transformações observadas refletem o processo de democratização do acesso ao ensino superior que deriva da crescente utilização pelas Ifes da nota no Enem como critério de seleção, a partir de 2009, da adoção do Sistema Único de Seleção Unificada e da entrada em vigor da Lei Federal nº 12.711/2012, a Lei de Cotas, a partir de 2013.

Contudo, os dados referentes à classificação econômica dos estudantes, segundo a escala da Abep (2014), apontam uma sub-representação das classes C,D,E *vis-a-vis* à realidade nacional e uma sobrerrepresentação das classes A e B. Do mesmo modo, em termos de renda mensal bruta do grupo familiar em salários-mínimos, as faixas “mais de 2 a 3 salários-mínimos” e “mais de 3 a 5 salários-mínimos”, que abarcaram, respectivamente, 18% e 21% da população em 2014, representavam apenas 15% e 18% dos graduandos Ifes. Por outro lado, a faixa “mais de 5 salários-mínimos” continha 27% da população e 30% dos graduandos Ifes em 2014.

Portanto, apesar do avanço observado nos últimos anos, os dados referentes ao perfil socioeconômico dos graduandos refletem que há ainda um hiato importante a ser enfrentado no que diz respeito ao acesso das camadas mais representativas da população ao ensino superior de qualidade, à pesquisa, à cultura e ao conhecimento, fundamentais ao enfrentamento das desigualdades sociais do país e ao aprimoramento do capital humano.

REFERÊNCIAS

ABEP – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério Brasil de classificação econômica** – alterações na aplicação do critério Brasil, válidas a partir de 1º/1/2014. 2012. Disponível em: <goo.gl/Ncbreu>. Acesso em: 14 jan. 2017.

_____. **Critério Brasil de classificação econômica** – alterações na aplicação do critério Brasil, válidas a partir de 1º/1/2015. 2014. Disponível em: <goo.gl/Ncbreu>. Acesso em: 14 jan. 2017.

CEPES – CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICO-SOCIAIS. **Microdados da IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras**. Uberlândia: Cepes, 2014.

FONAPRACE – FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. **Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior**. Belo Horizonte: Fonaprace, 112p. 1997.

_____. **II Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior**. Brasília: Fonaprace, 89 p. 2004.

_____. **II Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior**. Brasília: Fonaprace, 66 p., 2011.

_____. **IV Pesquisa do perfil do socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras**. Brasília: Fonaprace, 291 p. 2014. Disponível em: <goo.gl/gBZhj5>. Acesso em: 18 jan. 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)**. Microdados 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Disponível em: <goo.gl/OBIZvg>. Acesso em: 14 jan. 2017.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)**. Microdados 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <goo.gl/1OISH4>. Acesso em: 14 jan. 2017.